

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA REDUZIR A MORBIMORTALIDADE EM PORTADORES DO HIV

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Felipe Santos Da Silva, Lívia Ferreira Lima, Marcos Vinicius Vieira Apolinário, Tiago Lopes Do Nascimento, Maria Fernanda Portela Gomes De Almeida, Maria Beatriz Barbosa Pires, Ana Paula Cavalcanti De Oliveira

Palavras-chave: Nutrientes. Qualidade de Vida. Patologia.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.61

Introdução: A nutrição balanceada e adequada é fundamental para a homeostase imunológica e metabólica. Nesse sentido, o suporte nutricional pode melhorar os resultados clínicos das pessoas portadoras do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), diminuir a incidência de complicações associadas e atenuam a progressão da doença para a fase sintomatológica, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a mortalidade das doenças correlacionadas. **Objetivos:** Essa revisão da literatura busca avaliar a eficácia do aporte dietético de macronutrientes e suplementos vitamínicos administrados por via oral, na redução da morbimortalidade em crianças e adultos convivendo com a infecção pelo HIV. **Metodologia:** Buscamos publicações e registros biomédicos na base de dados Medline, entre julho de 1993 até dezembro de 2011, tendo os seguintes descritores: suplementação no HIV e terapia nutricional. Dentre os artigos selecionados, incluímos 14 artigos que possuíam ensaios clínicos randomizados, no qual avaliavam as intervenções de macronutrientes em comparação com nenhuma suplementação no tratamento de crianças e adultos infectados com HIV. **Resultados:** Dentre os artigos, nem a alimentação suplementar, tampouco o suplemento diário de espirulina alteraram significativamente o risco de morte em comparação com o não aporte de alimentação adicional em pacientes adultos desnutridos e que nunca receberam tratamento antirretroviral. Entretanto, suplementação com fórmulas de macronutrientes fornecidas para aporte de proteínas e/ou energia com micronutrientes, em conjunto com aconselhamento dietético, melhorou significativamente os resultados clínicos, antropométricos e imunológicos, em comparação com nenhuma suplementação nutricional ou apenas aconselhamento nutricional em crianças e adultos com infecção comprovada pelo HIV e que não receberam tratamento antirretroviral. **Conclusão:** Mesmo tendo uma base de dados com variabilidade de macronutrientes e suplementos, diferentes estágios da doença e em diferentes localidades, percebemos que a suplementação nutricional, principalmente em crianças, mesmo que antes do tratamento antirretroviral, pode ser plenamente benéfico, visto que manter o corpo em um estado ideal para realizar a homeostase imunológica e metabólica é vital para o manutenção da fase latente da patologia.